

## 1913: os factos e as ideias

### GOVERNO DE AFONSO COSTA E CRIAÇÃO DA FORMIGA BRANCA, CONTRA RADICAIS E MONÁRQUICOS



O congreganismo anti-congreganista  
A recepção de Maurras  
O sentimento trágico da vida  
Gov. 60 (9 de Janeiro) Afonso Costa (396 dias).  
Gabinete monopartidário. Integra os independentes  
agrupados de António Maria da Silva  
Surge a revista anarquista Terra Livre de Pinto  
Quartin.  
Protesto colectivo dos bispos contra a lei da separação  
(15 de Março)  
Criada a União Operária Nacional em 17 de Março.  
Revolta promovida pela Federação Radical  
Republicana (27 de Abril)  
Criação da formiga branca (Maio)  
Bombas em Lisboa (10 de Junho)  
Nova lei eleitoral (3 de Julho)  
Episcopado reunido em Santarém lança apelo para a  
criação de um partido católico (10 de Julho)  
Radicais republicanos tentam assaltar quartéis em  
Lisboa (20 de Julho). Seguem-se vários atentados  
bombistas.  
Congresso Internacional do Livre Pensamento em  
Lisboa (5 de Outubro)  
Primeira outubrada, revolta monárquica (21 de  
Outubro)  
Eleições para as vagas de 37 deputados em 16 de  
Novembro. 68 democráticos, 41 evolucionistas, 36  
unionistas, 6 independentes e 2 socialistas.  
Democráticos vencem as eleições municipais de 30-11.

Sob o pseudónimo de Mariotte, o padre Amadeu de Vasconcelos (1879-1952), antigo grevista de 1907, lança em Paris, no ano de 1913, a partir de Agosto, *Os Meus Cadernos*, um dos primeiros textos portugueses que reflecte a doutrina de Maurras e influencia o movimento do Integralismo Lusitano. Foram editados até 1916, com uma segunda série em 1919, no Porto, e uma terceira entre 1923 e 1925, em Lisboa. Em 1917, o mesmo autor já critica fortemente o integralismo e António Sardinha em *Nacionalismo Rácico no Integralismo Lusitano*, falando na tese de Sardinha como uma *enciclopédia de asneiras* por causa do *misticismo étnico* do *Homo Atlanticus* que o líder integralista considerava como o antecessor da raça portuguesa.

Publicará em 1941, sob o pseudónimo de Lusol, *Paris. Invencível Cidadela do Espírito*, um curioso testemunho da ocupação alemã, cujo manuscrito, saído de França, foi sujeito à censura alemã e portuguesa, quando estava para ser editado pela Gallimard. Aí denuncia os erros da chamada *Idade Maçónica*. O professor monárquico Marnoco e Sousa lança *Constituição Política da República Portuguesa* e o então republicano Alfredo Pimenta destaca-se com *Política Portuguesa. Elementos para uma Solução da Crise Nacional*. Este livro, que tem na capa a célebre invocação de Auguste Comte: *O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim*, reúne vários escritos do autor a partir de 1910. Pimenta, antigo anarquista, que, depois, se tornará num dos expoentes da direita organicista e monarquista. Aí considera que *a Nação está cadaverizada. Nem a secousse revolucionária de 5 de Outubro conseguiu despertá-la, nem os excessos demagógicos posteriores foram o suficiente para a erguer num impulso de vida e vontade própria*. Já em Espanha, Miguel de Unamuno edita *Del Sentimiento Trágico de la Vida en los Hombres y los Pueblos*. Este autor, logo em 1895, advogara a necessidade de regeneração de Espanha baseada na abertura à Europa e no abandono da casta histórica. Fala, então, na necessidade de uma *intra-historia*, na *vida silenciosa de milhões de homens sem história*, onde viveria a verdadeira tradição, e considera que a europeização significa uma adesão à *tradição universal, cosmopolita*. Mas, dois anos depois, já afirma a primazia do espírito espanhol face ao europeu, porque os espanhóis são mais apaixonados do que sensuais, mais arbitrários do que lógicos. *Lo somos y debemos seguir siendolo*. Neste sentido, defende a *espanholização da Europa*, tal como já defendera a *portugalização de Espanha*. Os espanhóis são marcados pelo sentimento trágico da vida, por um imortal conflito entre a razão e a fé, entre a inteligência e o sentimento, pólos insusceptíveis de conciliação. Mas a fé só será fecunda e salvadora quando tiver por base a luta constante entre o cepticismo racional e a ânsia vital da imortalidade.

Akkumulation (Die) des Kapitals/ Luxemburg, Rosa  
 Alma Portuguesa/ Braga, Luís de Almeida  
 Apriorischen (Die) Grundlagen des bürgerlichen Rechts/ Reinach, Adolph  
 Churches in Modern State/ Figgis, J. N.  
 Conservação da Riqueza Nacional/ Campos, Ezequiel de  
 Constituição Política da República Portuguesa/ Sousa, J F Marnoco e  
 Development and Purpose/ Hobhouse  
 Dominican Order and Convocation/ Barker, Ernest  
 Estudos Sociológicos/ Pimenta, Alfredo  
 Força Pública na Revolução/ Sousa, António Teixeira de  
 Formalismus (Der) in der Ethik und die material Wertethik/ Scheler, Max  
 Ideen zu einer Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie/ Husserl, Edmund  
 Marxismo (O) e a Questão Nacional e Colonial/ Estaline  
 Meus (Os) Cadernos/ Vasconcelos, Amadeu  
 New (The) Freedom/ Wilson, T Woodrow  
 Política Portuguesa Elementos para a Solução da Crise Nacional/ Pimenta, Alfredo  
 Preface (A) to Politics/ Lippmann  
 Questão (A) Religiosa/ Teles, Basílio  
 Sentimiento (Del) Trágico de la Vida en los Hombres y los Pueblos/ Unamuno, Miguel de  
 Tableau Politique de la France de l'Ouest sous la III<sup>ème</sup> République/ Siegfried  
 Torysm, a Political Dialogue/ Feiling, Keith

Totem und Tabu/ Freud, Sigmund  
Transformations du Droit Public/ Duguit, Léon